



## **A produção de saberes docentes articulada ao espaço e tempo do estágio**

Frison, Marli Dallagnol<sup>1</sup>

Wyzykowski, Tamini<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este estudo investigou sobre saberes docentes produzidos durante a elaboração e o desenvolvimento de propostas de ensino denominadas de Situações de Estudo (SE), e sobre mudanças nas ações de professores incluídos em processos que lhes permitem refletir na e sobre a própria prática. A pesquisa acompanhou professores de química em formação inicial durante a produção e o desenvolvimento de aulas no período de Estágio de Docência, sendo uma pesquisa-ação. Os dados foram organizados pela Análise Textual Discursiva (ATD) e interpretados com apoio de teóricos que tratam dos saberes docentes. Resultados indicam que a reflexão sobre práticas pedagógicas produzidas e desenvolvidas no estágio, quando acompanhadas pela pesquisa, favorecem a (re)significação e a produção de saberes docentes e apontam para a necessidade da criação desses espaços formativos no curso.

### **Palavras-chave**

Conhecimentos de professor, autonomia docente, Situação de Estudo.

### **Categoria 2**

Trabalho de investigação concluído

### **Objetivo**

Investigar e analisar os saberes docentes e as aprendizagens sobre conhecimentos profissionais de professor produzidos durante a elaboração e o desenvolvimento de SEs, e compreender que mudanças ocorrem nas ações de professores que, durante o desenvolvimento de suas SEs, se envolvem em processos formativos que lhes permitem refletir na e sobre a própria prática.

### **Marco teórico**

A formação de professores tem sido pauta de discussões em trabalhos de pesquisadores (Alarcão, 2011; Maldaner, 2007; Frison, 2012), os quais apontam para a reflexão epistemológica como uma alternativa para a

---

1 Professora em Educação do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Pós-Doutorado na Universidade Estadual Paulista (Unesp). marlif@unijui.edu.br

2 Licenciada em Ciências Biológicas. Mestre pela Unijuí/Brasil. tamini.wyzykowski@gmail.com

qualificação da formação inicial e continuada de professores.

Zeichner (2008) e Stenhouse (1991) advertem que o crescimento profissional do professor está relacionado ao desenvolvimento curricular, e ressaltam que esses processos devem ocorrer em contextos nos quais se articulem intimamente teoria e prática educativas.

Por sua vez, Tardif (2012) discorre sobre os saberes necessários para ensinar e salienta que o repertório de conhecimentos dos professores é constituído dos saberes *disciplinares, curriculares, da formação profissional e da experiência*, e que essa mescla de saberes constitui o que é necessário para bem-ensinar.

Defendemos, nesta pesquisa, que o exercício da prática profissional, com a reflexão sobre ela, favorece a apropriação e a produção de saberes docentes e a superação do ensino baseado na racionalidade técnica tão condenado no meio educacional (Frison, 2012). Para Zeichner (2008, p. 386), os professores não podem atuar "como meros executores passivos de ideias", mas como sujeitos que produzem, em suas práticas, uma riqueza de conhecimentos.

Nesse sentido, Marques (2003, p. 95-96) chama a atenção para a importância da participação dos licenciandos como autores de suas propostas de ensino, e acrescenta que os estágios devem "levar os profissionais em formação a uma efetiva e progressiva inserção no mundo para que se preparem, não simplesmente para se adaptarem às exigências e demandas que lhes serão postas, mas como portadores de suas próprias propostas de trabalho".

Para tanto, eles precisam ser preparados para tomar decisões e fazer escolhas sobre conhecimentos a serem ensinados e formas de apresentação desses conhecimentos, de modo a possibilitar sua aprendizagem. Entendemos que a participação das estagiárias na produção e desenvolvimento de SEs favorece esta preparação.

Nesta perspectiva, apresentamos resultados de um estudo que investigou sobre saberes docentes produzidos durante a elaboração e o desenvolvimento de SEs e sobre mudanças nas ações de professores incluídos em processos que lhes permitem refletir na e sobre a própria prática. A SE é "(...) *uma situação real (complexa, dinâmica, plural) e conceitualmente rica, identificada nos contextos de vivência cotidiana dos estudantes fora da escola*" (Maldaner & Zanon, 2004, p. 57); ela constitui uma forma de romper com a fragmentação e a linearidade dos conhecimentos escolares mediante um ensino com características contextuais e interdisciplinares, envolvendo uma diversidade de estratégias e recursos pedagógicos instrucionais.

No curso de Química, no qual esta pesquisa foi desenvolvida, as estagiárias participam de cinco Estágios Curriculares Supervisionados (ECSs): três deles – I, II e III – referem-se ao Ensino de Ciências, e os ECS IV e V fazem menção ao Ensino de Química no Ensino Médio (EM). Neste artigo nossa

análise está centrada no espaço e tempo do ECS V – Estágio de Docência. Nesse estágio os licenciandos interagem com professores de Química que atuam no EM e definem os conceitos que devem ser contemplados, passando a produzir uma SE que será desenvolvida junto a uma turma de estudantes do EM.

Nesse processo, à proporção que os professores de Química em formação inicial (PQFIs) têm a possibilidade de refletir sobre as diferentes práticas desenvolvidas, vão construindo sua autonomia para o planejamento didático-pedagógico e metodológico. Essa autonomia somente é *“conquistada em um processo permanente de reflexão e ação sobre o trabalho docente; ninguém conquista individualmente sua autonomia, pois esta se realiza no encontro dialógico com os outros”* (Contreras, 2002, p. 85).

Nesse panorama, trazemos manifestações de estagiárias que expressam entendimentos sobre elementos relacionados aos saberes docentes e às aprendizagens sobre conhecimentos de professor produzidos durante a elaboração e o desenvolvimento de SEs, e sobre mudanças que ocorrem nas ações de PQFIs que se envolvem em processos reflexivos que lhes permitem refletir na e sobre a própria prática.

Esperamos que os resultados de nossa pesquisa contribuam para a qualificação do processo de formação inicial de professor, para a melhoria do ensino escolar e para qualificar o trabalho educativo desenvolvido.

## **Metodologia**

A investigação acompanhou um processo de formação inicial de professores de Química na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), situada na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul – RS – Brasil.

A pesquisa é qualitativa, modalidade pesquisa-ação (Carr & Kemmis, 1988). As ações giraram em torno de um processo de socialização, de análise e de reflexão sobre práticas pedagógicas orientadas por SEs produzidas por PQFIs durante o curso e desenvolvidas por eles no espaço e tempo do Estágio de Docência com alunos do EM.

O estudo envolveu 8 PQFIs, 6 professores desta disciplina que atuam em escolas de Educação Básica, 240 estudantes de EM e 2 professoras formadoras.

Os dados foram produzidos a partir de entrevistas com licenciandas e de gravações em áudio dos encontros que aconteceram na universidade na disciplina ECS V, momento em que foram reproduzidos e analisados vídeos de aulas desenvolvidas pelas estagiárias a partir da SE por elas produzidas. A organização baseou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2011), e a interpretação dos dados contou com teóricos como Tardif (2012), Zeichner (2008), Stenhouse (1991) e Maldaner (2007).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade na qual as autoras estão vinculadas. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atribuídos nomes fictícios com letra inicial maiúscula E para denominar as estagiárias.

Assim, analisamos manifestações de estagiárias sobre saberes docentes e aprendizagens sobre conhecimentos de professor produzidos durante a elaboração e o desenvolvimento de SEs e sobre mudanças em suas práticas. A seguir serão abordados resultados da investigação realizada.

## Resultados

A produção e o desenvolvimento de SEs são processos que exigem disposição, envolvimento, flexibilidade para mudanças e interações com profissionais mais experientes. Reconhecemos a prática pedagógica orientada pela SE como modo de garantir a produção de saberes docentes e como exigência para a aprendizagem real do que seja ser professor, como expressou Edimara: “ao produzir uma SE você aprende muitos conhecimentos, especialmente os específicos, mas, parece ser na hora que você trabalha com os alunos que, de fato, entende e aprende o que é ser professor” (Encontro). Ou, ainda: “você precisa estar bem munida de conceitos químicos para poder desenvolver uma SE (...) muitos conhecimentos são necessários para articular com outras disciplinas (...) precisa estudar mais do que o ensino com livro didático” (Elisa, Encontro).

As palavras de Edimara e Elisa mostram que a produção de SEs contribui para a aprendizagem de saberes docentes – disciplinares, curriculares e pedagógicos – e revelam que é no desenvolvimento da SE que emerge o desafio da produção do saber experiencial (Tardif, 2012).

Ademais, esse processo de pesquisa-ação constituiu-se elemento capaz de transformar concepções sobre o ensinar e o aprender, como expressou Elisa: “na faculdade se idealiza a sala de aula e os alunos, só que na prática não é assim (...) você planeja a aula de um jeito e no diálogo com os alunos o rumo das conversas é outro” (Encontro). Elisa ainda argumentou: “sem essa oportunidade de analisar nossas aulas, nossas atitudes frente aos alunos, não teríamos percebido o que melhorar (...). Vejo que para ensinar não basta saber o conteúdo específico, temos que aprender como os alunos aprendem” (Encontro). Eliane, então, complementou: “eu precisei estudar muito químico (...) sabia isolado cada conteúdo(...) precisei ampliar e aprofundar meus conhecimentos” (Entrevista).

Com Tardif (2012) entendemos que essa capacidade de transformar esses conhecimentos define o professor como um “ator engajado na interpretação ativa das situações de trabalho, interpretação fundada sobre o que ele é e o que ele faz, através do que ele modifica essas situações e, em consequência, sua interpretação” (p. 538-539).

Nossos resultados alertam para a necessidade de reconhecimento de

que a prática docente caracteriza-se pela incerteza, pela singularidade, pelo conflito de valores, pela complexidade, e nenhuma teoria pedagógica pode dar conta de resolver problemas apontados no ensino de química, como a prática extrema da disciplinaridade, a fragmentação, a dissociação do conhecimento escolar da vida cotidiana e a escassa aprendizagem escolar dos estudantes no que se refere aos princípios científicos. É necessário que as práticas docentes sejam investigadas para que possam ser melhoradas. Para isso, apostamos no debate teórico sobre o verdadeiro sentido da ciência e dos conhecimentos científicos para a humanidade, e na reflexão epistemológica como uma alternativa que poderá contribuir para essa melhora, pois, como afirma Maldaner(2007), "(...) se como educadores em ciências tivermos a competência pedagógica de introduzir a questão epistemológica (...) o debate permitirá estabelecer os critérios de seleção dos conhecimentos escolares válidos na formação das novas gerações" (p. 64-65).

As ações e os saberes dos professores são influenciados pelo contexto social, pelas características pessoais de cada um e pela sua trajetória acadêmica. Edinéia argumenta: "*Não é fácil elaborar uma SE quando você é formada de maneira fragmentada*". Eloísa complementa: "*essa forma de produzir o ensino exige transformação no nosso modo de pensar a escola, o aluno, a aprendizagem*" (Encontro).

Esses depoimentos permitem-nos afirmar que a análise das próprias práticas se tornou instrumento de reflexão, potencialmente capaz de qualificar o percurso formativo das estagiárias, pois, como destaca Alarcão (2011, p. 21), "*ao contemplar a análise de situações observadas e praticadas, visam que estes reflitam sobre elas, alternando entre a reflexão sobre o vivido e a reflexão sobre o observado*". Essa estratégia possibilita que os professores avaliem, reconsiderem e reformulem suas práticas, melhorando-as. A tomada de consciência das concepções e modelos pessoais faz com que os professores se sintam sujeitos autônomos, reflexivos e corresponsáveis pela sua formação.

## **Conclusões**

Consideramos ser este um processo que pode auxiliar os futuros professores a ampliar seus conhecimentos sobre o conteúdo da disciplina e sobre as escolhas que fazem de conceitos que ensinam e metodologias que adotam.

A mudança de concepções na instituição de SEs e a posterior reflexão sobre as ações desenvolvidas nesse processo de pesquisa-ação, podem desenvolver no professor a necessidade de refletir sobre o significado de sua ação pedagógica.

A docência é produzida e se desenvolve em múltiplos espaços, revelando-se sempre um processo bastante complexo, que necessita de um tempo para (re)significar saberes, concepções e crenças adquiridas no



percurso de vida de cada docente.

Concluimos que a aprendizagem de conhecimentos de professor põe em evidência processos que envolvem negociações, rupturas e engajamento das estagiárias em relação a seus saberes, suas práticas e suas atitudes. As reflexões sobre a própria prática contribuem para as tomadas de consciência sobre as questões do ensinar e do aprender.

## Referências

- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Carr, W. e KEMMIS, S. (1988) *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona, Espanha: Martinez Rocca.
- Contreras, J. D. (2002). *A autonomia de professores*. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez.
- Frison, M. D. (2012). *A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de química: implicações teórico-práticas na escola de nível Médio (Tese de Doutorado)*. UFRGS, POA.
- Maldaner, O. A. (2007). *A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Maldaner, O. A. e Zanon, L. B. (2004). Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências. In: Moraes, R.; Mancuso, R. (Orgs.). *Educação em ciências – produção de currículos e formação de professores*. Ijuí: Ed. Unijuí: 43-64.
- Marques, M. O. (2003). *Formação do profissional da educação*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Moraes, R. e Galiazzi, M. do C. (2011). *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Stenhouse, L. (1991). La investigación del curriculum y el arte del profesor. *Investigación en la escuela*, 15: 9-15.
- Tardif, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Zeichner, K. M. (2008). Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Revista Educação e Sociedade*, 29(103): 535-554.